

Política Nacional De Educação Especial Na Perspectiva Da Educação Inclusiva: Desafios Docentes

Paula Bernardes De Moraes
Ifg Câmpus Jataí

Francisco Roldineli Varela Marques
Universidade Federal Rural Do Semi-Arido

José Leonardo Diniz De Melo Santos
Universidade Federal Rural De Pernambuco

João Batista Rodrigues Cruz Compagnon
Instituto Federal Do Piauí - Ifpi - Campus Campo Maior

Leonira Ofrunã Rodrigues Bresciani
Universidade Isep Internacional

Evelise De Fátima Sonnenstrahl
Universidade Estadual Do Paraná Campus União Da Vitória

Neide Rossi
Pedagoga, Pós Graduada Em Atendimento Educacional Especializado.

Tatiane De Souza Gil
Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro

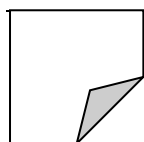
Lissandro Botelho
Instituto Federal Do Amazonas

Thécio Antônio Silveira Braga
Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul – Unijuí

Resumo:

O objetivo desta pesquisa foi analisar as percepções de professores sobre os desafios enfrentados na implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI). A metodologia foi a do tipo exploratória de abordagem qualitativa, a qual foi realizada através da aplicação de entrevistas com dezesseis professores de uma escola pública brasileira. A pesquisa sobre a implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) revelou diversos desafios enfrentados pelos professores brasileiros, destacando a carência de apoio institucional e recursos adequados, incluindo materiais pedagógicos e infraestrutura adaptada nas escolas. Essas deficiências dificultam a promoção efetiva da educação inclusiva, prejudicando o acesso e a qualidade do ensino para alunos com deficiência. No entanto, os resultados também evidenciaram o comprometimento dos professores em superar essas barreiras e promover uma cultura inclusiva nas escolas, reconhecendo a importância da inclusão para toda a comunidade escolar e para a sociedade. Assim, ressalta-se a necessidade de investimentos em capacitação docente e melhoria da infraestrutura escolar, além do papel fundamental dos professores como agentes de transformação na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde a diversidade é valorizada em todos os aspectos da vida escolar e social.

Palavras-chave: *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva; Educação; Inclusão.*



I. Introdução

Ao longo das últimas décadas, a temática inclusão tem ganhado destaque no cenário educacional brasileiro e internacional. Esse movimento tem sido impulsionado por uma série de avanços legais e conceituais, buscando garantir que todos os indivíduos tenham acesso equitativo à educação, independentemente de suas diferenças e necessidades específicas. A inclusão escolar representa um avanço significativo na forma como a sociedade compreende e pratica a educação. Trata-se de um conceito que vai além da simples integração de alunos com necessidades especiais no ambiente escolar. A inclusão escolar reconhece e valoriza a diversidade como um aspecto fundamental do processo educacional, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas diferenças individuais, tenham acesso igualitário a uma educação de qualidade (BEZERRA, 2020).

Nesse contexto, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), instituída em 2008 pelo Decreto nº 6.571, emerge como um marco fundamental no panorama educacional do país. A PNEEPEI visa promover uma educação inclusiva que garanta o acesso, a permanência, a participação e o aprendizado de todos os alunos, especialmente daqueles que apresentam necessidades educacionais especiais. Nesse contexto, a PNEEPEI reconhece a diversidade humana e busca eliminar as barreiras que historicamente segregaram os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, garantindo-lhes uma educação de qualidade, baseada no respeito à diferença e na valorização das potencialidades individuais (RIBEIRO; SILVA; MARTÍNEZ, 2021; SENNA; SANTOS; LEMOS, 2020).

A implementação da PNEEPEI implica em uma série de ações coordenadas entre os sistemas de ensino, as escolas, as famílias e a comunidade, visando à construção de uma cultura inclusiva. Isso inclui a formação continuada de professores para o atendimento às necessidades específicas dos alunos, a disponibilização de recursos pedagógicos e tecnológicos adequados, além da adaptação dos espaços físicos e curriculares para garantir o pleno desenvolvimento de cada estudante. Além disso, a política propõe estratégias de identificação, avaliação e acompanhamento dos alunos com deficiência, assegurando-lhes o direito à educação em todos os níveis e modalidades de ensino (ROSA; LIMA, 2022; SILVA; RAIKA, 2021).

No entanto, apesar dos avanços proporcionados pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) e de outros esforços voltados para a promoção da inclusão escolar, ainda existem desafios significativos a serem enfrentados. Um dos principais desafios diz respeito à mudança de mentalidade e à superação de preconceitos por parte de toda a comunidade escolar, incluindo professores, gestores, funcionários e até mesmo os próprios alunos. A resistência a novas práticas pedagógicas e a falta de preparo dos profissionais da educação para lidar com a diversidade podem representar obstáculos à efetivação da inclusão escolar. Além disso, a falta de recursos adequados, tanto materiais quanto humanos, pode dificultar a implementação de estratégias inclusivas, comprometendo a qualidade do atendimento aos alunos com necessidades especiais (MATOS; SILVA; MIRANDA, 2021).

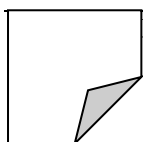
Assim, levando em consideração tais circunstâncias, o objetivo desta pesquisa foi analisar as percepções de professores sobre os desafios enfrentados na implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) nas escolas brasileiras. Buscou-se compreender as dificuldades enfrentadas pelos docentes no contexto da inclusão escolar, destacando as barreiras encontradas.

II. Materiais E Métodos

Neste estudo, foi aplicada uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa para investigar as percepções dos professores sobre os desafios enfrentados na implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI). A pesquisa exploratória é caracterizada pela busca por uma compreensão mais ampla e profunda de um fenômeno, especialmente quando há pouco conhecimento prévio sobre o tema. Nesse contexto, a abordagem qualitativa foi adotada devido à sua capacidade de explorar e compreender aspectos subjetivos e complexos das experiências dos participantes.

A amostra deste estudo foi composta por 16 professores de uma escola pública brasileira, selecionados por conveniência. Uma amostra é uma parte representativa de uma população que é selecionada para participar de um estudo. No caso desta pesquisa, os participantes foram escolhidos por conveniência, ou seja, selecionados com base em sua disponibilidade e acessibilidade para contribuir com o estudo. Os professores foram selecionados levando em consideração sua experiência no ensino regular e/ou na educação especial, bem como sua disponibilidade para participar das entrevistas.

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os professores selecionados. As entrevistas foram conduzidas de forma individual e presencial, a fim de permitir uma interação mais profunda e possibilitar que os participantes expressassem suas opiniões de maneira livre e aberta. As questões das



entrevistas foram elaboradas com base nos objetivos da pesquisa e buscaram abordar temas relacionados aos desafios enfrentados pelos professores na promoção da inclusão escolar, bem como suas percepções sobre as políticas e práticas inclusivas na escola. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para análise dos dados.

A análise dos dados foi realizada por meio de análise de conteúdo, uma técnica amplamente utilizada em pesquisas qualitativas. Nessa abordagem, os dados foram organizados, categorizados e interpretados a partir dos temas emergentes das entrevistas. Foram identificadas tendências, padrões e relações entre as informações coletadas, permitindo uma compreensão mais profunda das percepções dos professores sobre os desafios da inclusão escolar. A análise dos dados foi realizada de forma sistemática e criteriosa, garantindo a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

III. Resultados E Discussões

Os resultados desta pesquisa revelaram uma série de percepções e desafios enfrentados pelos professores em relação à implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) nas escolas brasileiras. Uma das principais questões levantadas pelos professores foi a necessidade de maior apoio e recursos por parte das instituições de ensino para lidar efetivamente com a diversidade dos alunos. Isto porque, muitos participantes destacaram a falta de capacitação adequada e a escassez de materiais pedagógicos como obstáculos significativos para promover uma educação inclusiva.

Conforme relatado pelos respondentes E8 e E3, respectivamente, "a falta de cursos de formação específicos para lidar com alunos com necessidades especiais dificulta muito o nosso trabalho em sala de aula", e "a ausência de recursos adaptados para atender às necessidades individuais dos alunos prejudica o processo de ensino-aprendizagem". Essas falas destacam a importância de investimentos contínuos em programas de capacitação e na disponibilização de recursos pedagógicos adequados para apoiar os professores no atendimento às necessidades diversificadas de seus alunos.

Verifica-se, desta forma, uma série de percepções e obstáculos enfrentados pelos professores no contexto da implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI). Um dos principais achados diz respeito à necessidade premente de maior suporte e recursos por parte das instituições de ensino para lidar eficazmente com a diversidade dos alunos. Essa constatação reflete a complexidade do ambiente escolar contemporâneo, onde a diversidade é uma realidade incontestável e demanda respostas pedagógicas adequadas.

A escassez de capacitação e materiais pedagógicos adequados emerge como um dos principais desafios apontados pelos professores. A falta de cursos de formação específicos para lidar com alunos com necessidades especiais é apontada como uma barreira significativa, comprometendo a eficácia do trabalho em sala de aula. Tal constatação ressalta a necessidade urgente de investimentos em programas de capacitação docente, direcionados não apenas para a compreensão das necessidades especiais dos alunos, mas também para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inclusivas e eficazes.

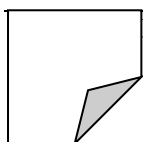
A ausência de recursos adaptados para atender às necessidades individuais dos alunos é igualmente apontada como um entrave no processo de ensino-aprendizagem. Essa lacuna impede não apenas a plena participação dos alunos com deficiência no ambiente escolar, mas também compromete a qualidade do ensino oferecido. A falta de recursos adaptados não se restringe apenas a materiais didáticos, mas também abrange recursos tecnológicos, adaptações físicas e suporte técnico especializado.

Os participantes também enfatizaram a necessidade de uma infraestrutura adequada nas escolas para garantir a acessibilidade e o conforto dos alunos com deficiência. Os docentes mencionaram a falta de estruturas físicas adaptadas, como rampas de acesso, banheiros acessíveis e salas de aula equipadas, como fatores que dificultam a inclusão plena desses estudantes no ambiente escolar.

Segundo o respondente E1, a "falta de infraestrutura compromete diretamente a acessibilidade e o conforto dos alunos com deficiência, tornando ainda mais difícil para eles se envolverem plenamente nas atividades escolares". Nesse mesmo sentido, o respondente E7 destacou que "apesar de querermos adotar práticas inclusivas, o ambiente em si não é. Então por mais que existam práticas pedagógicas, a inclusão nunca ocorrerá de fato".

A falta de infraestrutura adequada nas escolas é um tema crítico que afeta diretamente a experiência educacional dos alunos com deficiência. Os participantes da pesquisa destacaram a importância fundamental de instalações adaptadas para garantir a acessibilidade e o conforto desses alunos dentro do ambiente escolar. A ausência de estruturas físicas adaptadas, como rampas de acesso, banheiros acessíveis e salas de aula equipadas, foi identificada como um dos principais obstáculos para a inclusão plena desses estudantes. A análise revelou que a falta dessas instalações compromete significativamente a capacidade dos alunos com deficiência de participarem efetivamente das atividades escolares, limitando seu envolvimento e engajamento.

Verifica-se o impacto direto da falta de infraestrutura na acessibilidade e no conforto dos alunos com deficiência, destacando como essa carência dificulta ainda mais sua participação integral nas atividades



educacionais. Essa constatação reflete a preocupação dos docentes com as condições físicas das escolas e sua influência no bem-estar e desempenho dos alunos com deficiência.

Além disso, os apontamentos ressaltam uma questão crucial: mesmo que haja a intenção por parte dos educadores de adotar práticas inclusivas, a ausência de um ambiente fisicamente adaptado dificulta a concretização efetiva da inclusão. Essa análise sugere que a simples implementação de práticas pedagógicas inclusivas não é suficiente para garantir a inclusão real dos alunos com deficiência, se o ambiente escolar em si não estiver adequado para recebê-los. Isso evidencia a necessidade de uma abordagem holística para promover a inclusão, que considere tanto as práticas pedagógicas quanto as condições físicas e estruturais das escolas.

No entanto, apesar dos desafios enfrentados, os professores demonstraram um comprometimento e uma vontade de superar as barreiras para garantir uma educação de qualidade para todos os alunos. Os docentes destacaram a importância de promover uma cultura inclusiva na escola, que valorize a diversidade e promova o respeito mútuo entre os estudantes. Conforme relatado pelo respondente E15, “a inclusão é essencial em todas as esferas da vida. Na escola, que é um ambiente de ensino e aprendizagem, torna-se ainda mais improtante”.

Corroborando as referidas prerrogativas, os respondentes E11 e E6 enfatizaram, respectivamente, que “a inclusão escolar vai além de simplesmente garantir a presença física dos alunos com deficiência no ambiente escolar. A inclusão engloba a integração social”, e que “é essencial promover um ambiente escolar que acolha e valorize as diferenças, permitindo que cada aluno se sinta parte da comunidade escolar e tenha suas necessidades atendidas de maneira adequada”.

O comprometimento e a determinação dos professores em superar os desafios encontrados no processo de inclusão escolar emergem como aspectos fundamentais nesta análise. Apesar das dificuldades enfrentadas, os docentes demonstram uma clara disposição em garantir uma educação de qualidade para todos os alunos, reconhecendo a importância de promover uma cultura inclusiva no ambiente escolar. Este compromisso reflete não apenas a compreensão da relevância da inclusão em si, mas também a consciência de que a diversidade é um elemento enriquecedor para o processo educacional.

A afirmação de que a inclusão é essencial em todas as esferas da vida, especialmente no ambiente escolar, evidencia a compreensão dos professores sobre a amplitude do conceito de inclusão, indo além da mera presença física dos alunos com deficiência. Os docentes reconhecem a necessidade de garantir não apenas o acesso, mas também a integração social desses alunos, promovendo um ambiente que valorize suas diferenças e necessidades individuais. Isso sugere uma abordagem holística da inclusão, que busca não apenas remover barreiras físicas, mas também criar uma comunidade escolar onde todos se sintam acolhidos e respeitados. Essa perspectiva destaca a importância do papel dos professores como agentes de transformação, não apenas no contexto educacional, mas também na promoção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

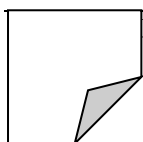
Ainda no tocante à importância da inclusão escolar, o respondente E10 enfatizou que “a inclusão escolar beneficia não somente o aluno com deficiência, mas também toda a comunidade escolar e a sociedade como um todo”. De acordo com o respondente E4, “ao proporcionar um ambiente inclusivo, as escolas promovem valores de respeito, empatia e aceitação da diversidade, que são essenciais para o desenvolvimento de cidadãos conscientes e engajados”.

O resultado evidencia a percepção dos participantes sobre os amplos benefícios da inclusão escolar, indo além do impacto direto no aluno com deficiência. O destaque dado à importância da inclusão para toda a comunidade escolar e para a sociedade ressalta a visão de que a inclusão não é apenas uma questão individual, mas também coletiva. Isso sugere o reconhecimento de que um ambiente inclusivo não só melhora a experiência educacional dos alunos com deficiência, mas também enriquece o ambiente escolar como um todo, promovendo valores como respeito, empatia e aceitação da diversidade.

Esses valores são considerados fundamentais para o desenvolvimento de cidadãos conscientes e socialmente engajados, destacando o papel crucial das escolas na formação de uma sociedade mais inclusiva e igualitária. Portanto, a análise aponta para uma compreensão profunda da importância da inclusão não apenas como um direito individual, mas também como um componente essencial para a construção de uma comunidade escolar e uma sociedade mais justa e democrática.

IV. Conclusão

A pesquisa sobre a implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) revelou uma série de desafios enfrentados pelos professores nas escolas brasileiras. A falta de apoio e recursos adequados por parte das instituições de ensino foi identificada como uma questão crucial, dificultando a promoção efetiva da educação inclusiva. Os relatos dos participantes ressaltaram a escassez de capacitação e materiais pedagógicos como obstáculos significativos para garantir uma educação inclusiva de qualidade. Além disso, a falta de infraestrutura adaptada nas escolas, incluindo rampas de acesso e banheiros acessíveis, foi apontada como um entrave para a plena inclusão dos alunos com deficiência no ambiente escolar.



A análise dos resultados também destacou o comprometimento dos professores em superar esses desafios e promover uma cultura inclusiva nas escolas. A compreensão da importância da inclusão para toda a comunidade escolar e para a sociedade como um todo foi evidenciada pelos participantes. Eles reconheceram que a inclusão vai além do simples acesso físico dos alunos com deficiência, promovendo valores de respeito, empatia e aceitação da diversidade, fundamentais para o desenvolvimento de cidadãos conscientes e engajados.

Portanto, os resultados desta pesquisa ressaltam a necessidade urgente de investimentos em programas de capacitação docente, disponibilização de recursos pedagógicos adequados e melhoria da infraestrutura escolar para garantir uma educação inclusiva de qualidade. Além disso, destacam o papel dos professores como agentes de transformação na promoção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática, onde a diversidade é valorizada e respeitada em todos os aspectos da vida escolar e social.

Referências

- [1]. Bezerra, G. F. A Política Nacional De Educação Especial Na Perspectiva Da Educação Inclusiva: A Problemática Do Profissional De Apoio À Inclusão Escolar Como Um De Seus Efeitos. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Bauru, V.26, N.4, P.673-688, Out.-Dez., 2020.
- [2]. Matos, M. A. S.; Silva, R. M. M.; Miranda, A. M. A Política Pública De Manaus Para O Educando Com Transtorno Do Espectro Autista E A Incoerência Com A Política Nacional Da Educação Especial Na Perspectiva Da Educação Inclusiva. *Latin American Journal Of Development*, [S. L.], V. 3, N. 4, P. 2456–2466, 2021.
- [3]. Ribeiro, L. L.; Silva, R. M.; Martínez, S. A. Balanço Da Produção Científica Sobre A Política Nacional De Educação Especial Na Perspectiva Da Educação Inclusiva (2010-2020). *Educação Em Revista*, Belo Horizonte, V.37, 2021.
- [4]. Rosa, J. G. L.; Lima, L. L. Muda O Governo, Mudam As Políticas? O Caso Da Política Nacional De Educação Especial. *Revista Brasileira De Educação*, V. 27, E270026, 2022.
- [5]. Senna, M.; Santos, M. P.; Lemos, L. M. B. A Participação Da Sociedade E O Caso Da Política Nacional De Educação Especial Na Perspectiva Da Educação Inclusiva: Refletindo Sobre A Formação De Professores. *Revistaleph*, (34), 2020.
- [6]. Silva, G. G. P.; Raika, M. A Nova Política Nacional De Educação Especial (2020) E A Desconstrução De Uma Proposta Educacional Inclusiva: Os Impactos Conceituais E Estruturais No Processo De Inclusão Do Aluno Público-Alvo Da Educação Especial. *Revista Teias De Conhecimento*, [S. L.], V. 1, N. 1, P. 139–160, 2021.

